Anno XXIV. Sexta-feira 28 de Julho de 1848. N. 165.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Crescente, a 8, ás 7 horas e 11 min. da manh.
Lua cheia, a 16, ás 7 horas e 2 min. da manh.
Minguante, a 23, ás 9 horas e 50 min. da manh.
Lua nova, a 30, ás 5 horas e 6 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. S. Christina. Aud. do J. dos orphãos, do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
25 Terça. ✻✻. S. Tiago
26 Quarta. S. Synfronio. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
27 Quinta. S. Pantaleão. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
28 Sexta. S. Innocencio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
29 Sabbado. S. Martha. Aud do J. do c. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
30 Domingo. S. Anna mãi da mãi de Deos.

CAMBIOS NO DIA 27 DE JULHO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 112 por cento de premio.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/2 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.	—Onças hespanholas	31$000	a	30$500
»	Moédas de 6$400 v.	17$200	a	17$400
»	» de 6$400 n.	16$500	a	16$600
»	» de 4$000...	9$500	a	9$700
Prata	—Patacões brasileiros	2$020	a	2$040
»	Pesos columnarios.	2$020	a	2$040
»	Ditos mexicanos.....	1$850	a	1$900
»	Miuda..............	1$920	a	1$930

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

33.ª SESSÃO ORDINARIA, EM 24 DE JULHO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SR. DR. TRIGO DE LOUREIRO,

CONTINUADA PELO SR. VIGARIO AZEVEDO.

SUMMARIO. — *Acta. — Expediente. — Parecer da commissão de posturas municipaes. — Approvação, em segunda discussão, dos projectos ns. 4 e 28. — Em primeira, do que approva o compromisso da irmandade da Alagôa-Secca, e do que reinstaura a cadeira de grammatica latina de Páo-d'Alho.—Em terceira, dos de ns. 14 e 19, do que altera a divisão da povoação da Muribeca, e do que manda construir uma ponte sobre o rio Goitá, no engenho San-João. — Remessa dos projectos ns. 31 e 33, juntamente com outro do, Sr. Trigo de Loureiro, á commissão de fazenda e orçamento.*

Ás 11 e meia horas da manhãa, faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes 19 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, accusando a remessa das authenticas das eleições primarias de Garanhuns. -- A' quem fez a requisição.

Um requerimento, em que Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive se offerece para leccionar gratuitamente nesta cidade, ministrando o governo edificio proprio para as lições: — pintura historica e de paisagem, dezenho de figura, e das cinco ordens de architetura perspectiva. — A' commissão de instrucção publica.

Outro, em que José Camello Benicio de Bisson, fiscal da Varsea, pede que na lei do orçamento respectivo se marque quota para pagamento de seu ordenado. — A' commissão de orçamento municipal.

He lido e adiado, por pedir a palavra o Sr. José Pedro o seguinte parecer:

« A commissão de posturas e negocios municipaes, tendo examinado as posturas da camara municipal do Recife, he de parecer que sejam approvadas, aguardando a occasião da discussão para apresentar as emendas que julga necessarias.

« Paço da assembléa provincial, 22 de julho de 1848. — *Ferreira Gomes. — J. J. da Costa.* »

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão do artigo 3.º do projecto n. 4, ácerca do desecamento do pantano de Olinda, e sobre as emendas apresentadas a este artigo na sessão anterior.

O Sr. José Pedro (pela ordem) diz que, tendo pedido a palavra para fallar sobre o parecer da commissão de posturas que se acaba de ler, e tendo sido este adiado na fórma do regimento, não póde deixar de requerer a urgencia, por isso que a decisão delle he muito conveniente.

Vai á mesa, he apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que se discuta hoje mesmo o parecer da commissão das posturas das camaras municipaes, que ficou adiado, por ter pedido a palavra. — *José Pedro.* »

O Sr. Xavier Lopes:-- Sr. presidente, entendo que o requerimento que se acaba de ler não póde entrar em discussão sem alterar-se a ordem dos trabalhos desta casa. Estamos na segunda discussão do projecto n. 4, e supponho que se não póde entrar na do requerimento sem que seja encerrada a desse projecto.

O Sr. Trigo de Loureiro: — Sr. presidente, a hora marcada para discussão de pareceres de commissão, já ha tocado ao termino; (*apoiado*) passou-se a discutir o artigo terceiro do projecto n. 4, leu-se este projecto, as suas emendas, e portanto não podemos mais retrogradar para a discussão do parecer: isso he uma irregularidade. (*Apoiados.*) O nobre deputado conhece bem isso. Se elle tivesse requerido urgencia, e apresentado uma rasão tão forte, que não se podesse contestar, então eu votaria pelo seu requerimento; mas, como o nobre deputado não expendeu rasão alguma, pronuncio-me contra seu requerimento, e voto para que continuemos na discussão em que estavamos.

O *Sr. José Pedro* declara que he tão insignificante o motivo por que pedira a palavra sobre o parecer, que não deve produzir o adiamento delle: não quer que pessoa alguma retrograde por sua causa; não quer sacrificios nem de interesses, nem de convicções, e por isso deseja que cada um vote nesta questão como melhor entender.

O Sr. Ferreira Gomes: — Sr. presidente, as posturas municipaes, que he o que a commissão apresentou, contêem cousas tão urgentes, que eu julgo que a camara faria um grande serviço á municipalidade, se discutisse hoje o parecer....

O Sr. Barroso: -- A questão não he essa: a questão he se se póde retrogradar.

O Sr. Ferreira Gomes: -- Toda vez que a casa reconheça a necessidade de se tratar deste ou daquelle objecto, devemos retrogradar: nós temos de mandar o parecer a imprimir, e a casa sabe que elle ha de demorar-se na typographia quatro a cinco dias e que a sessão esta a findar....

O Sr. Barrozo: -- Tambem temos a lei do orçamento.

O Sr. Ferreira Gomes: -- Isso he uma rasão de mais para que não accumulemos trabalhos.

Voto, portanto, para que se trate já desse parecer.

Approvado o requerimento, entra em discussão o parecer que fôra adiado.

O Sr. José Pedro não póde concordar em que o parecer dê por approvadas as posturas da camara municipal do Recife, antes de serem consideradas pela casa; e vai mandar a mesa uma emenda que tende a corrigir esse defeito.

He lida e apoiada a seguinte emenda.

« Conclua-se o parecer, dizendo que as posturas da camara municipal do Recife estão no caso de serem objecto de deliberação, e de serem discutidas. -- *José Pedro.* »

Depois de mais algumas reflexões dos Srs. Ferreira Gomes, José Pedro e Trigo de Loureiro, he a emenda rejeitada, sendo approvado o parecer; e em consequencia mandam-se imprimir as posturas a que se elle refere.

Continúa a discussão interrompida do projecto n. 4.

Encerrada a discussão, he apoiado o artigo 3.º com a emenda do Sr. Trigo de Loureiro, sendo rejeitado o artigo substitutivo do Sr. Mavignier.

Em seguida são approvados sem discussão os artigos 4.º e 5.º e o projecto em segunda para passar á terceira.

Terceira discussão do projecto n. 14 que autorisa o governo a mandar proceder á abertura do rio Una.

He approvado sem discussão.

Primeira discussão do projecto que approva o compromisso da irmandade de Alagôa-Secca.

O Sr. Mavignier: — Sr. presidente, peço a palavra para oppôr-me ao presente projecto, porquanto julgo que ha uma lei provincial que autorisa ao presidente da provincia a approvar ou deixar de approvar os compromissos. Parece-me que ha uma decisão desta casa neste sentido; estou certo que houve essa delegação de podêr...

O Sr. Cunha Machado: — Houve essa ideia; porém não foi approvada.

O Sr. Mavignier: — Foi approveda.....

O Sr. Cunha Machado: — Estou bem certo de que não foi approvada.

O Sr. Mavignier: — Mas eu estou bem certo de que esta assembléa (creio que no anno de 1841) resolveu-se a remetter todos os compromissos ao presidente da provincia, para elle lhes dar ou negar approvação, depois daquella do diocesano, e que, em consequencia, não só fôram enviados ao presidente os compromissos que se achavam na casa, senão tambem tiveram o mesmo destino os que a ella vieram ao depois. Portanto julgo que todos os compromissos que apparecerem nesta assembléa, devem de ser encaminhados ao presidente da provincia, visto que a mesma assembléa já se declarou incompetente.....

O Sr. Cunha Machado: — Não ha tal: esta casa não se julgou incompetente.

O Sr. Mavignier: — Isto se decide com muita facilidade, revendo-se as actas de 1841; e eu peço que se recorra a ellas. Concluo votando contra o projecto. [illegible]

O Sr. Trigo de Loureiro: -- Sr. presidente, as ideias do nobre deputado (*designando o Sr. Dr. Mavignier*) não teem cabimento. Permitta-me o nobre deputado que assim me exprima, evado pela franqueza que me caracterisa.

O nobre deputado duvida da competencia desta assembléa para approvar compromissos de ordens religiosas. Esta duvida não póde subsistir, á vista do artigo 10 § 10 do acto addicional, que diz. (*Lê*). Bem vê o nobre deputado que o artigo se refere a *associações religiosas*. E o que são essas irmandades? Não são associações religiosas? O nobre deputado não ignora que nenhuma associação se póde reger sem uma lei, e que o estado tem interesse em que haja ordem em todas as associações porque ellas são, por assim dizer, pequenas associações ou fracções da associação geral: logo deve de concordar que os compromissos das irmandades devem depender da approvação do corpo legislativo, porquanto nada menos são do que leis por que se hão de reger essas pequenas associações. Isto não he novo: antigamente, no tempo do absolutismo, esses compromissos não tinham vigor sem a approvação do monarcha, do chefe do estado....

Um Sr. Deputado: --- Do rei velho.

O Sr. Trigo de Loureiro: --- Diz bem, do rei velho. Mas, desde que somos governados segundo o systema que felizmente nos rege, essa attribuição passou para o podêr legislativo: desde que ha assembléas provinciaes, compete-lhes a approvação dos compromissos.

A' vista, pois, de tudo isto, he claro que ha desapparecido a duvida do nobre deputado, a que me referi quando comecei a fallar.

Agora resta-me responder á parte do seu discurso em que elle affirmou que esta assembléa delegára ao presidente da provincia o podêr de approvar os compromissos. Não sei qual o acto que comprova haver tido lugar esta delegação...

O Sr. Mavignier: --- Não foi delegação: a assembléa julgou-se incompetente.

O Sr. Trigo de Loureiro: --- Não he possivel. Deve-se antes suppôr que esta assembléa, não querendo gastar com os muitos compromissos o tempo necessario para outras cousas, delegasse este podêr ao presidente da provincia.

Já mostrei com o acto addicional, que esse podêr he das assembléas provinciaes, e por isso voto a favor do projecto.

O Sr. Laurentino: -- Sr. presidente, levanto-me para contestar ao nobre deputado.

Eu não sei que esta assembléa, nas sessões passadas, tivesse decretado que fôssem os compromissos ao presidente da provincia para lhes elle dar a sua approvação: porém, ainda quando assim houvesse acontecido, não vejo nada que se opponha a que os compromissos venham ter a esta casa, e sejam approvados por ella, visto que, nesse caso, o presidente nada mais era do que o delegado desta assembléa.....

O Sr. Mavignier: -- E a assembléa provincial póde delegar?

(Cruzam-se numerosos apartes.)

O Sr. Laurentino: -- E se porventura esta assembléa deu semelhante autorisação ao presidente, segue-se que perdeu o direito que tinha? Creio que não.

Um Sr. Deputado: -- Não me lembro que houvesse tal autorisação

O Sr. Laurentino: -- Admittamos esta hypothese.

Como membro da commissão ecclesiastica, devo declarar que ella deu este parecer, convencida de que tinha obrado muito em regra.

O Sr. Barroso. --- O presidente não se julgou autorisado para isto.

O Sr. Laurentino: -- Por consequencia, voto pelo parecer.

O Sr. Mavignier: -- Sr. presidente, parece-me que pede a ordem dos trabalhos desta casa, que primeiramente se discuta quaes são na realidade as materias de sua competencia...

O Sr. Xavier Lopes: -- Estão estabelecidas na lei.

O Sr. Mavignier: -- A lei marca as hypotheses; he preciso vêr se esta de que tratamos está dentro ou fóra da lei...

O Sr. Xavier Lopes: -- Está expressamente...

Outro Sr. Deputado: -- O artigo 10 he tão claro! ...

O Sr. Mavignier: -- Para mim he tão escuro !... Tenho os olhos tapados. Diz o artigo 10 do acto addicional, que podemos legislar para a admissão nas ordens religiosas; mas pergunto eu, as confrarias são verdadeiras associações religiosas? Digo que não. E com effeito o não são, supposto que o fim seja religioso. As associações religiosas são aquellas que vivem dentro da clausura; e nós aqui tambem não podemos fazer regulamentos para os chamados frades. As confrarias apresentam-se pedindo-nos uma lei que as autorise a existir, porque para haver reunião de homens he preciso que estes estejam subjeitos a uma lei: -- entretanto, como cumpre examinar se esta lei está em opposição aos dogmas da religião que professamos, he submettida á revisão do diocesano; o mais está previsto no codigo criminal a cuja disposição se não podem eximir estas associações, que são verdadeiras sociedades subjeitas á inspecção da policia: e tanto isto he assim, que esta assembléa já reconheceu que lhe não competia o approvar os compromissos; não delegou esse podêr, como se ha dito aqui; reconheceu-se incompetente, e não o delegou, porque não póde delegar. O podêr legislativo, só o delega a nação, e mais ninguem: a assembléa geral delegou-o nas assembléas provinciaes, porque ella era a nação, porque tinha recebido autorisação especial para isso: mas nós não temos podêr para fazer esta delegação. Se se ordena ao presidente que faça regulamentos, não se lhe delega o podêr de legislar; porque he o acto addicional que ordena que o presidente faça esses regulamentos, e se esta casa alguma vez diz isso, he como uma recommendação ao presidente; porém, quando elle os formula, independente de semelhante recommendação, não ultrapassa a lei, pratica aquillo para que está autorisado: e não somos nós que o autorisamos, he o acto addicional.

Um Sr. Deputado: -- E o que he isto senão delegação do podêr legislativo?

O Sr. Mavignier: -- Não, Sr.; se não fôra a lei, nós podiamos autorisar quanto quizessemos; mas o presidente não faria nada.

Disse-se que os presidentes teem até marcado ordenados: talvez se tenha feito isso, mas não se tem obrado em regra, porque he a assembléa quem o deve fazer.

Voto, pois, contra o projecto, porque não nos pertence o conhecimento da materia sobre que elle versa.

O Sr. Laurentino: -- Sr. presidente, uma expressão do nobre deputado, foi que me obrigou a pedir a palavra [illegible] não podiamos legislar sobre confrarias. Não posso concordar com semelhante ideia: quando os homens se reunem em associação para render culto a Deos, e estabelecem certas regras a que devem de ficar subjeitos, estas regras, para terem fôrça de lei, não só devem de ser submettidas ao conhecimento do podêr legislativo, para que examine se ellas estão de accordo com a legislação do paiz; senão tambem a revisão do podêr espiritual, para que verifique se fôram respeitados os dogmas da religião. Logo, os compromissos estão no caso de serem trazidos a esta casa e approvados por ella, assim como o são pelo diocesano.

Mas não foi só isso o que o nobre deputado allegou; elle tambem se firmou no facto de haver esta assembléa delegado ao presidente da provincia semelhante approvação. Entretanto, eu creio que esse facto não inhibe a assembléa de apreciar os compromissos, sempre que entender necessario.

Disse mais o nobre deputado, que esta assembléa não podia delegar aos presidentes da provincia o podêr á que me hei referido. Observarei ao illustre preopinante que a assembléa geral ha procedido identicamente, e que isto tem passado como doutrina corrente....

Um Sr. Deputado: -- He um abuso.

Outro Sr. Deputado: --- Em muitos casos he conveniente....

O Sr. Joaquim Villela: -- He contra a divisão dos podêres politicos, que he a garantia do povo: o executivo não deve ser legislador.

O Sr. Cunha Machado: -- Quando o podêr executivo obra em consequencia de autorisação do podêr legislativo, não se dá invasão de podêr.

O Sr. Laurentino: --- Sr. presidente, não continuarei. Voto pelo projecto.

Julgada a materia discutida, he o projecto approvado em primeira discussão para passar á segunda.

Terceira discussão do projecto n. 19 que manda erigir em comarca a villa de Iguarassú.

He approvado sem discussão.

He igualmente approvado em primeira discussão o projecto que reinstaura a cadeira de grammatica latina da villa de Páo-d'Alho.

(*Continuar-se-ha.*)

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 10 DE JULHO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO E ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Dr. Néry da Fonseca, Egydio Ferreira, Dr. Aquino, Mamede e Barata, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura do seguinte:

Uma informação do cordeador, annexa á outra do fiscal da Boa-Vista, ambas relativamente a pretenção de José Baptista Ribeiro de Farias.—Que se désse por despacho no requerimento da parte, que, logo que fosse approvada a planta da estrada de Henrique Dias, seria deferida a sua pretenção.

Um officio do fiscal deste bairro, pedindo se mandasse pagar ao provincial do convento do Carmo e ao thesoureiro da igreja do Rosario a importancia do enterramento de dous cadaveres que, por participação do subdelegado do mesmo bairro, fizera sepultar, um naquella igreja, e outro nesta; pedindo igualmente se lhe mandasse satisfazer a quantia de 960 réis que despendêra com a conducção dos mesmos cadaveres. — Que se passasse mandado.

O Sr. vereador Barata, como membro da commissão de edificação, apresentou o seu parecer a respeito da obra de um matadouro publico que se compromete fazer Antonio da Silva Gusmão, o qual parecer foi approvado, não tomando parte na sua discussão e menos na votação o Sr. vereador Aquino, por ter declarado ser parente proximo do requerente, deliberando a camara que no sentido delle se officiasse ao governo da provincia, para levar ao conhecimento d'assembléa provincial.

O Sr. vereador Aquino fez o seguinte requerimento que foi approvado:

« Requeiro que esta camara mande que seu procurador informe com urgencia em que estado se acha o processo por infracção de posturas contra o proprietario de uma casa terrea edificada na rua do Hospicio junto a venda do leão de ouro. — Sala das sessões etc. — *J. de A. Fonseca.* »

Prestou juramento do cargo de secretario dos concelhos da guarda nacional deste municipio o cidadão José Lucio Monteiro da Franca, e participou-se ao governo da provincia.

Despacharam-se as petições de José Baptista Ribeiro de Farias, e de D. Maria Joaquina de Jesus, e levantou-se a sessão. -- Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. -- *Rego Albuquerque*, presidente. -- *Dr. Nery da Fonseca.* -- *Egydio Ferreira.* -- *Dr. Aquino.* -- *Mamede.* -- *Barata.*

PROPAGANDA HOMŒOPATHIA.

VI

Em medicina os factos são tudo, e as palavras pouco.
Res non verba.

Sr. Zabumba da Policia.--Lendo a primeira vez o seu artigo publicado no *Diario Novo* n. 160, com o titulo -- *A homœopathia em Pernambuco* --, conheci logo que V. S. vai muito atrasado a respeito do florescimento das sciencias, e muito particularmente a respeito da homœopathia na Europa. Lançando outra vez mão do mesmo jornal para ver se o seu artigo merecia as honras da contestação, conheci perfeitamente que não era possivel responder-se seriamente a um montão de chocarrices e inepcias, por meio das quaes quiz V. S. dar-se a espectaculo para divertimento do publico.

Sr. Zabumba da Policia.--Não creio (ainda que me queira persuadir do contrário) que V. S seja medico, nem mesmo algum curioso em medicina, embora me falle em *anatomias, physiologias, pathologias e therapeuticas*; porque, a ser medico, seria uma vergonha para a classe medica de Pernambuco haver entre seus collegas um, que compare os remedios homœopathicos (que são tantos e tão differentes, conforme são differentes as molestias que tem de curar) com *o famoso Le Roy*, com [illegible] *a salsa parrilha de Sands* e com outras muitas *panacéas*, que ahi se vendem por toda a parte somente para comprometter a vida dos enfermos.

Sr. Zabumba da Policia. --Se sabe alguma cousa de homœopathia, e quer discutir com lealdade seus principios, não tenha medo; apresente-se com o rosto descoberto, e ahi temos a imprensa que he o campo de batalha mais publico, onde poderemos defender nossas convicções. Seja franco, como eu o tenho sido. Declare seu nome por extenso, e então fico certo que não dirá tanta extravagancia como as que publicou.

Pernambuco, 26 de julho de 1848.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

P. S. Ninguem poderá desconhecer a desigualdade de fôrças que existe entre um homem que declara seu nome pela imprensa, e aquelles que o acommettem metidos por detrás da cortina! Aquelle he conhecido por seus adversarios, mas não conhece a nenhum destes Senhores que o atacam tão deslealmente!!! He isto muita barbaridade, se não uma grande somma de malvadeza!!! Dizei-me, Srs. anonymos; achais nobre este proceder de combaterdes commigo com armas tão desiguaes? Não será mais honroso apresentar-vos em campo com os vossos proprios trajes, com o vosso mesmo semblante e com o vosso verdadeiro nome? Ora, por amor de vossa propria dignidade, não continueis assim! Accedei ao meu pedido, pois vos desejo muito conhecer.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE JULHO DE 1848.

Ordem do dia para a sessão da assembléa, amanhãa (28): — continuação da de hoje; — segunda discussão dos projectos ns. 25, 26, 30 e 31; — terceira do de n. 28.

Recebêmos jornaes portuguezes e inglezes. Os primeiros alcançam até 17 de junho; os segundos são de data anterior aos que ante-hontem nos fôram entregues.

Portugal ficára tranquillo, comquanto em Coimbra e no Porto continuassem os caceteiros a exercer o seu officio, não só de noite, como mesmo de dia.

Em Hespanha nada de novo havia occorrido: todavia, cartas de Madrid de 7 do passado descrevem com negras cores o estado em que se acha o paiz. Eis o extracto de uma dellas, dado pela *Revolução de Setembro*:

« O estado politico e financeiro aqui he desgraçadissimo. Não circulam senão notas do banco, que teem de desconto 10 por cento.

« O numero de pessoas que teem sido presas desde março ultimo calcula-se em *quatro mil*; e em quarenta a *cincoenta mil* as que, receiosas da brutal perseguição do governo, teem deixado esta capital. »

O correspondente do *Diario de Sevilha*, em Bayona, communica, em data de 2 de junho, que dos muitos chefes e mais officiáes das fileiras carlistas que se tinham apinhoado naquella cidade, todos os capitães e subalternos tinham já marchado para a Hespanha, em virtude do decreto de 17 de abril.

Parece que os chefes partirão tambem, á medida que se lhes proporcionarem recursos para a viagem, e que o consul hespanhol recebeu ordem para facilitar-lh'os.

A *Revolução* copia do *Popular* a seguinte representação dirigida pelos emigrados carlistas em *Bordeaux* ao duque de Montemolin:

« O honroso decreto que Isabel II concedeu, em 17 de abril, abre as portas aos emigrados, e estes podem apresentar-se na patria, não como criminosos aos quaes se

MUTILADO

perdoou, o que importaria se elle fôsse um indulto, ou amnistia, sim porém como defensores benemeritos de uma causa, que, se bem fôssem vencidos, encontram no governo contrário um testemunho ostensivo, uma declaração recommendavel para que os homens de todas as opiniões façam justiça á constancia e virtudes com que defenderam sua opinião politica e religiosa.

« Todavia, Senhor, estes homens, estes Hespanhóes, nos quaes se conservam intactas as formosas qualidades da sua nação, quizeram corôar o seu amor á santa causa com um novo testemunho de sua decisão, e escreveram a V. M., offerecendo-lhe sacrificarem-se de novo, pois não querem submetter-se a Isabel até que V. M. responda.

« Já não pódem permanecer mais tempo no estrangeiro : a miseria e privações cercam-os por toda a parte ; querem entrar na sua patria hostilmente ou submettidos, a V. M. deixam a eleição : falle V. M. Querem concluir sua heroica carreira com as armas na mão defendendo sua causa, ou com uma verdadeira fidelidade a Isabel. Tão honroso, pelo dever, será o primeiro, se V. M. o ordenar, como o segundo pela gratidão quando o não mande.

« O prazo corre, Senhor, em frente do silencio de V. M., que aggrava todas as posições. Digne-se V. M. fallar quanto antes ; e saiba a Europa inteira qual he o ultimo termo dos carlistas, pois todos serão fieis a Isabel emquanto esta não faltar ás promessas ; todos morrerão, se necessario fôr, por V. M.

« Bordeaux, 10 de maio de 1848. »

O imperador d'Austria estava ainda em Inspruck ; uma deputação de senhoras principaes de Vienna havia partido para aquella cidade a pedir á imperatriz que se empenhasse com seu esposo para voltar á capital.

A Bohemia separára-se da Austria. A 30 de maio se inaugurára em Praga o grande congresso esclavonio, precedendo uma missa solemne, em que officiára o patriarcha servio. Uma deputação de 400 membros, tendo á frente o patriarcha e os bispos, devia ser enviada a Hungria e Vienna.

O ministerio austriaco em Vienna, logo que teve noticia da formação de um governo provisorio na Bohemia, protestou contra este acto, declarou-o illegal e inválido, e transmittio circulares aos presidentes dos districtos bohemios, exhortando-os a resistir aos podêres assim usurpados pelo dito governo provisorio.

O conde Leo Thun, o governador da Bohemia, respondendo ao protesto do ministerio austriaco contra a formação do governo provisorio desse paiz, depois de haver citado os principaes pontos do protesto ministerial, disse que tinha enviado um relatorio de seu procedimento a sua magestade o imperador, e que não revogaria as medidas que havia tomado nem suspenderia a sua resolução emquanto não chegasse a decisão do imperador. Que, emquanto á responsabilidade com que os ministros austriacos o ameaçavam, elle protestava que promptamente a tomaria sobre si, e que elle e só elle era responsavel por todas as medidas do governo provisorio da Bohemia.

O imperador havia dirigido aos habitantes da capital a seguinte proclamação :

« A cidade de Vienna foi a primeira que reconheceu os memoraveis dias de março, e seu exemplo foi logo seguido pelos deputados de todo o meu imperio, que nenhum acto de minha vida fôra nunca mais agradavel ao meu coração, attento o meu amor sem limites para com o meu povo, do que o satisfazer os seus desejos por uma constituição que correspondesse ás exigencias do tempo, e fôsse liberal em toda a extensão do termo.

« A felicidade de meu povo está identificada com a minha propria. Foi guiado por este sentimento que, tendo ouvido os meus conselheiros, eu concedi a constituição de 25 de abril.

« Esta constituição não fôra intentada para regular peremptoriamente as questões dos tempos, ou para excluir as necessidades de minhas provincias ou a prevalecente opinião de meu povo, a qual, quando legalmente manifestada, dirigirá em todos os tempos as minhas resoluções.

« Porém a convicção em que estava de que a constituição por mim outorgada gratificaria os desejos do povo, foi fortemente abalada assim pelos receios de varias provincias a respeito de suas proprias condições individuaes, como pelos acontecimentos que occorreram em Vienna a 15 de maio corrente.

« Eu não hesitei, pois, no dia 16 do mesmo mez em declarar em assembléa constituinte a proxima camara de deputados, e em decretar o modo de fazer as eleições conforme esta qualidade essencial.

« Mas a maneira pela qual foi induzido a fazer isto injuriou profundamente os meus sentimentos. A opinião publica em toda a Europa ha sido unanime em condemna-la.

« Todavia estou disposto a sustentar as medidas que então adoptei, porque ellas me dão uma garantia de que a constituição que deve reforçar o meu imperio em espirito e corpo, será assim em seus fundamentos como em seus desenvolvimentos um verdadeiro e fiel transumpto da vontade popular, manifestada de uma maneira legal, e estou firmemente resolvido a cumpri-la.

« O mais ardente desejo de meu coração he ver a possibilidade de uma prompta reunião desta assembléa em Vienna, e séde de meu governo.

« Porém, se esta reunião não deve ter lugar em nenhuma outra cidade, he de indispensavel necessidade que a ordem e a quietação sejam firmemente estabelecidas em Vienna, e alli reinem imperturbavelmente, e que aos deputados das provincias seja outorgada e garantida perfeita liberdade de discussão.

« Espero que os habitantes de Vienna tudo farão para estabelecer e manter a ordem. Espero que todas as inimizades pessoaes cessarão, e que todos os cidadãos serão animados pelo espirito de reconciliação e de paz.

« Com paternal benevolencia eu faço estes pedidos a toda a população de Vienna, e confio que serão satisfeitos ; pois será para mim venturoso o dia em que podér celebrar a abertura da assembléa constituinte e a minha feliz reunião com os cidadãos de Vienna, que são ainda charos ao meu coração.

« *Fernando.*
« *Wessenberg.*
« *Dobblhof.* »

O rei de Napoles ordenára a retirada das fôrças napolitanas do theatro da guerra.

O general napolitano Pepe dirigira, porém, ao conde Mamiani, ministro romano, um officio, dizendo-lhe que elle com a sua fôrça, achando-se na alternativa ou de obedecer á ordem do seu governo, que o mandava retroceder para Napoles, ou de acceder ao convite de Carlos Alberto, preferia a chamada do magnanimo rei que combatia pela causa da Italia, e dera ordem ás tropas napolitanos de atravessar o Pô.

A carta que sua santidade dirigira ao imperador da Austria e que encontrámos na *Revoluçaõ de Setembro* he como se segue :

« Foi sempre costume que a santa sé pronunciasse palavras de paz, todas as vezes que a guerra alagava em sangue as terras de christãos. Assim, quando na allocução de 29 do mez passado dissemos que o nosso coração paternal se recusava a uma declaração de guerra, declarámos tambem formalmente o nosso ardente desejo de conservar a paz. Queira, pois, V. M. de bom grado permittir-nos que, ao passo que invocamos a sua piedade e religião, o exhortemos com todas as veras do nosso affecto paternal a cessar a guerra que os seus exercitos sustentam na Italia. Esta guerra, além de jámais obter reconciliar com o imperio os animos dos Lombardos e dos Venezianos, deixa após de si o funesto de todas as calamidades inevitaveis que V. M. certamente ha de deplorar e detestar.

« A generosa nação germanica não desestimará que nós a convidemos a depôr o odio, e a trocar em relações uteis e de bons vizinhos um dominio que nem grande nem feliz poderá ser emquanto fôr sustentado pelas armas. . . . .

« Portanto temos a confiança de que essa nação, por extremo zelosa da sua nacionalidade, não continuará a empenhar a sua honra em tentativas sanguinolentas contra a nação italiana, mas que, pelo contrário, saberá empregar essa honra em a reconhecer generosamente por sua irmãa.

« Uma e outra são igualmente assaz queridas do nosso coração ; e esperámos que, *entrando cada uma nos seus limites naturaes*, nelles se conterão debaixo de condições honrosas e com a paz do Senhor.

« Nesta esperança rogamos o dispensador das luzes e autor de todo o bem, se digne inspirar no coração de V. M. os seus santos conselhos ; e assim damos a nossa benção apostolica tanto a V. M. como a S. M. a imperatriz e a toda a familia imperial.

« Dada em Roma em Santa-Maria-Maior, aos 3 de maio de 1848. -- Segundo do nosso pontificado. -- *Pio IX.*

Da mesma folha trasladamos o seguinte memorandum, por meio do qual o ministerio romano, penetrado do mais vivo jubilo e reconhecimento por um acto, tão solemne como nobre e verdadeiramente italiano, do grande pontifice, quiz manifestar os seus sentimentos ao mesmo soberano.

« Vossa Santidade, por um acto mui proprio da suprema dignidade de que se acha revestido, e com palavras verdadeiramente conformes ao caracter de pai de todos os fieis, amoroso e cheio de mansidão, offereceu ao imperador de Austria, na sua veneravel carta de 3 de maio, a sua mediação para a conclusão da guerra que ainda lavra encarniçada entre Italianos e imperiaes.

« O vosso ministerio, beatissimo padre, logo que foi sabedor deste acto solemne da autoridade pontificia, conheceu o dever de agradecer com grande effusão de coração os sentimentos de justiça e de sapiencia civil com que Vossa Santidade não duvida reconhecer á face do mundo christão e dos inimigos da Italia o direito sagrado e inallienavel da nacionalidade. O ministerio tambem não póde deixar de ser perpetuamente grato a Vossa Santidade por estabelecer como primeira e fundamental condição de concordia e de paz, que se restituam para sempre á nação italiana os seus confins naturaes.

« Esta declaração implicita da justiça da causa italiana, derramará, beatissimo padre, novas bençãos sobre a luta generosa em que os nossos povos se acham empenhados ; e ao rei Carlos Alberto, primeira espada da Italia, augmentará o animo e a confiança para proseguir sem descanço em suas victorias emquanto os estrangeiros, não obedecendo a voz paternal que neste dia se lhes dirige do mais alto assento da igreja, se obstinarem em occupar a mais pequena porção do nosso territorio.

« A Italia, santo padre, não odia, mas antes tem em apreço e ama a nação germanica ; e pesa-nos sobremaneira que parte della mande armados os seus filhos para nos combaterem. Mas passem elles para além dos Alpes, jurem observar os pactos prescriptos pelo direito natural das gentes que nós, lembrados da caridade christãa que Vossa Santidade proclama, e séla com a autoridade do exemplo, abraçaremos os nossos inimigos e lhes chamaremos irmãos. » (Seguem-se as assignaturas dos ministros.)

Correspondencia.

Sr. Redactor. -- O Sr. advogado Francisco Carlos Brandão, que não sei a que proposito subio as minhas escadas quatro vezes, sem que eu nunca tivesse vontade de o conhecer e ainda menos de ter relações com elle, qual outro salteador, que com o punhal na dextra grita ao viajante « ou a bolsa ou a vida, » assim elle me acommette exigindo, ou a bolsa ou a vida e reputação, apunhalada pela imprensa da -- *Voz do Brasil*. -- Como não tenho bolsa, pago com a reputação ; mas embora, não temo os punhaes da sua imprensa ; se alguns serviços prestei como chefe de policia á ordem e tranquillidade publica, apezar deste Senhor, soffrerei de bom grado todas as calumnias e injurias que me fôrem dirigidas, e fico satisfeito ; quanto mais que ellas são escriptas até sem esperança de que sejam acreditadas, e não vejo nessas torpezas mais que um escarneo a mim e ao bom senso dos Pernambucanos.

Agora, dirigindo-me a todos os Srs. escriptores de jornaes nesta cidade, peço que levantem mais alto sua voz contra o escandaloso abuso da imprensa [illegible] attenção para esse papel, que tem estampado na frente, em menospreço do publico, -- A *Voz do Brasil* -- principalmente para o n. 45 de 26 do corrente, e vejam se não he um descredito para a imprensa, se não he em prejuizo de seus mesmos jornaes, se não he um insulto ao bom senso, ao pudor e á honestidade publica essa publicação tão infame. -- Sou de V. venerador e criado. -- *Manoel Rodrigues Villares.*

S. Casa, 27 de julho de 1848.

Publicaçaõ a pedido.

-- *Illm. Reverendissimo Sr. Padre Albino.* -- Senhor, vou com esta aos pés de Vossa Reverendissima para que junto a esta me faça o favor de desmentir uma aleivozia que me faz o Sr. Romão que mora na Estancia no sitio do Sr. Manoel Gonçalves, dizendo que, durante a prisão do Sr. Mello, tinham faltado as missas na capella da mesma Estancia ! Para mostrar, pois, que não sou de má fé, e para levar a verdade ao conhecimento do publico, rogo-lhe, Senhor, me responda ao pé desta se no dia da segunda festa que elle Romão fez como procurador lhe pagou a missa, assim como a do dia de San-Gonçalo e outras. Sou de V. S. criado. -- *João da Costa Palma.*

— *Sr. João da Costa Palma.* -- Em resposta a sua carta, sou a dizer-lhe que, durante a prisão do Sr. major Mello, só faltou missa na capella um domingo por causa da chuva ; quanto a missa da bandeira da segunda festa, a celebrei sem estipendio algum, e a missa do dia de festa foi celebrada por conta dos devotos. Desejo-lhe saude e felicidades. De Vmc. attento e venerador. -- *O Padre Albino de Carvalho Lessa.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27 . . . . 1:882#935

Descarregam hoje, 28 de julho.

Escuna —*Alexander-Cochrane* — barricas vasias.
Galera —*Sword-Fish* — mercadorias.
Brigue — *Tarujo I* — idem.
Brigue —*Sublime* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 27.

Geral	2:462#532
Diversas provincias	130#051
	2:592#583

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 27 . . . . 1:472#024

Movimento do Porto

Navios sahidos no dia 27.

Havre ; brigue francez *Cesar*, capitão Billard Narcizo, carga algodão e couros,

Maranhão ; escuna brasileira *Maria-Firmina*, capitão João Bernardo da Rosa, carga assucar, café, fumo e sabão.

Parahiba ; hiate brasileiro *Pureza-de-Maria*, capitão Elias do Rozario, carga varios generos.

EDITAL.

O *Dr. Gervazio Gonçalves da Silva, juiz municipal da primeira vara do termo do Recife, e presidente do concelho municipal de recurso, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.*

Faço saber a todos os habitantes deste termo que o concelho municipal de recurso se reunirá no dia 4 do proximo futuro mez de agosto, pelas 9 horas da manhãa, na casa da camara municipal, onde funccionará por espaço de 15 dias, visto não se ter podido reunir no prazo marcado pelo artigo 36 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos --Eu, *Luiz Francisco Correia de Brito*, escrivão o escrevi.

Gervazio Gonçalves da Silva.

Declarações.

-- Pela subdelegacia da freguezia de Santo-Antonio se faz publico, que pela mesma foi aprehendida uma preta de nome Maria, por se suppôr fugida, a qual diz ser escrava de José Mathias da Assumpção, morador em Pindoba : seu senhor compareça, munido do competente titulo, que lhe será entregue.

Recife, 24 de julho de 1848.

Rodolfo João Barata de Almeida.

-- O arsenal de guerra compra 3 resmas de papel almaço; 2 ditas de dito de peso ; 200 pennas de escrever ; 2 massos de obreias e 2 garrafas de tinta preta : quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta á directoria do mesmo arsenal até o dia 31 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 26 de julho de 1848.

O escripturario,
Francisco Serafico de Assis Carvalho.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

Em cumprimento á portaria do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, datada de 19 do corrente, declaro e faço publico a todos os devedores fiscaes, que as custas devidas por qualquer mandado executivo, pagas antes de procedido o sequestro ou penhora, são as seguintes :

Assignatura do mandado para o juiz . . .		150
» da guia » » . . .		200
		350
Da guia ao escrivão . . .	500	
Do mandado ao escrivão .	120	
. . . .		620
Rs.		970

Aos officiaes de justiça, de cada uma citação, 400 réis, e logo que se effectuar o sequestro ou penhora, pagarão mais 1#200 rs. aos ditos officiaes, e um por cento ao solicitador da quantia devida, assim como as custas que occorrerem depois da accusação da acção em audiencia, para cujo fim se fará a conta respectiva, que será assignada pelo mesmo Sr. Dr. juiz dos feitos.

Recife, 21 de julho de 1848.

O solicitador da fazenda publica,
Francisco Antonio Cousseiro e Silva.

Publicação Litteraria.

Está-se concluindo a impressão do resumo da historia do Brasil, composta pelo professor publico Salvador Henrique de Albuquerque.

Este resumo, além de conter o mais interessante da nossa historia, vai intermediado por bellas estancias do poema -- Caramurú -- composição do nosso patricio Fr. José de S.-Rita Durão ; e para darmos uma idea de sua escolha, ahi vão as seguintes collocadas no lugar em que se trata da revolução de Pernambuco contra os Hollandezes.

João Fernandes Vieira foi na empreza,
O instrumento da patria liberdade,
Heróe que soube usar da grã riqueza,
Libertando o Brasil desta impiedade :
De amigos e parentes na defeza,
Tentou furtivamente a sociedade,
E como a pedra á estatua de Nabuco,
O Belga derribou de Pernambuco.

Nomeou cabos, tropas, companhias,
Pedio soccorros e invocou prudente,
Expondo do Hollandez as tyrannias,
Ao governo brasilico potente :
Avisa sem demora *Henrique Dias*,
Capitão dos *Ethiopes* valente,
E o forte *Camarão* que em guerra tanta,
Com os seus *Carijós* o Belga espanta.

Leva no fim este resumo, os indices chronologicos seguintes : um dos reis de Portugal desde D. Affonso Henriques até D. João VI ; outro dos governadores geraes do Brasil desde Thomé de Souza até D. Marcos de Noronha e Brito ; outro dos papas desde Alexandre VI até o SS. padre Pio IX que actual e felizmente reina ; e outro finalmente dos bispos e arcebispos do Brasil desde os primeiros até os actuaes.

A isto segue-se dous mappas dos bachareis formados nas duas academias juridicas de Olinda e S.-Paulo, e finalmente a lista dos Srs. assignantes.

A impressão deste resumo, que pouco excederá de 400 paginas, he a mais limpa possivel, em muito bom papel e em formato de oitavo francez.

As assignaturas ainda se recebem até o fim do proximo mez de agosto nos seguintes lugares ; livrarias do Sr. Figueirôa, praça da Independencia ; do Sr. Dr. Coutinho, esquina defronte do Collegio ; do Sr. Roma, pateo do mesmo Collegio ; do Sr. Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife ; e em Olinda, rua de Mathias-Ferreira, n. 6. Preço de cada assignatura he 3# rs., pagos ao receber a obra.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty sahe, com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o patacho *Angelica* ; para o restante e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com o capitão, Manoel Antunes de Oliveira, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

-- Para o Aracaty seguirá com muita brevidade, por ter grande parte do seu carregamento prompta, o hiate nacional *Tentador*, forrado e pregado de cobre : para o restante trata-se com Silva & Crillo, na rua da Moéda, n. 11.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, até o dia 30 do corrente, o patacho nacional *Novo-Temerario* : para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Sahe para Lisbôa com a maior brevidade o brigue portuguez *Sublime*, capitão João Francisco de Amor : para carga e passageiros a tratar com Oliveira Irmãos & C., ou com o capitão na praça do Commercio.

-- Para o Aracaty esta proposto á carga o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: os pretendentes a carregarem se entenderão com o mesmo mestre no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Maranhão sahe com a maior brevidade possivel, por se achar com a maior parte de seu carregamento promta, o patacho *Laurentina*: para o restante do carregamento trata-se com Antonio Germano das Neves, na rua da Cruz, n. 64.

-- Para a Bahia em poucos dias o hiate *Flor-do-Recife*, forrado e pregado de cobre : para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n 5.

--- Para Lisboa partirá, no dia 20 do proximo mez de agosto, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, de que he capitão Manoel de Oliveira Faneco. Tem grande parte de seu carregamento engajada : para o restante de seu carregamento, assim como para passageiros, a quem offerece asseiados commodos e bom tratamento, trata-se com o dito capitão na praça, ou com o consignatario, Firmino José Felix da Roza, na rua do Trapiche, n. 44.

Avisos diversos.

—Hoje, 28 do corrente, na sala das audiencias, depois destas, perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar uma pipa de vinho de Lisbôa: quem a pretender compareça que he a ultima praça.

-- Precisa-se de uma ama com muito bom leite para uma casa franceza : na rua da Cruz, n. 19, terceiro andar.

-- José Gonçalves de Oliveira Guimarães faz sciente ao respeitavel publico que, por haver outro de igual nome, d'ora em vante se assignará José Gonçalves Guimarães.

--- Francisco dos Santos Neves, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- Na tarde do dia 26 do corrente, furtaram, do segundo andar do sobrado n 3 da rua do Aterro-da-Bôa-Vista, um relogio horizontal de ouro com corrente do mesmo metal. O dito relogio tem o vidro quebrado, e não anda por precisar de algum concerto. O ladrão he um pardinho que tinha sido criado da casa, e aproveitou-se da occasião que os donos jantavam no sotão para introduzir-se no andar inferior, tirando da cancella uma grade que elle cerrára de antemão ; ao passo que um seu companheiro entretinha o dono da casa no andar de cima. O tal companheiro he preto, alto e magro : o officio, tanto de um como de outro he o de alfaiate ; mas penso trabalham no officio..... Roga-se as pessoas a quem fôr apresentado o relogio para comprario, que o mande levar na rua do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 3, na loja do Sr. Chardon, que gratificará.

--- Em resposta ao annunciante Manoel Gomes da Cunha e Silva, cumpre dizer-lhe que ninguem estranha a industria de cambista que elle exercia nesta cidade ; mas o que se lhe estranha, he que elle fosse cambista de lettras falsas ; o que se lhe estranha, he que elle garantisse lettras transaccionadas com a thesouraria provincial sem estar certo da permissão e autorissação de taes contratos ; o que se lhe estranha, he que, ainda depois de conhecida a emissão indevida de lettras verdadeiras e falsas da thesouraria, continuasse elle a abusar da bôa fé dos proprietarios ; o que se lhe estranha, he que elle fôsse o intermediario de transacções tão avultadas, sem que ao menos suspeitasse cousa alguma ácerca de sua legitimidade ; sendo que nellas muitas vezes figuravam lettras em duplicata. Quanto a firmar com o seu endosso as lettras, em nada isto prova a sua bôa fé ; porque he o mesmo annunciante quem diz que as lettras falsas tambem vinham endossadas por parte da thesouraria, e se os empregados desta com a cobiça do lucro não duvidaram assignar lettras falsas, porque o annunciante não estaria subjeito a commetter a mesma falta ? O certo he que não se pódem conhecer os compromissos que existiam entre o annunciante e os empregados da thesouraria. A respeito de sua qualidade de Portuguez, ninguem por certo quer que esta qualidade o prive de exercer entre nós uma industria licita ; mas, se um falsificador de firmas he Portuguez, esta qualidade o deve tornar odioso ; porque em paga da hospitalidade que de nós recebeu, concorreu para a ruina de muitas familias brasileiras : o estrangeiro na verdade tem direito ao melhor tratamento quando bem procede, mas tambem faz-se credor de desprezo e odio quando mal procede. Em uma palavra, se o annunciante he innocente e procedeu de bôa fé, venha a juizo, defenda-se, e não queira de lugar occulto embair a bôa fé do publico, apregoando tão destemperadamente a sua innocencia, só porque foi vehiculo ostensivo de transacções fradulentas que elle não ousa negar.

José da Fonseca e Silva.

-- Lino Reginaldo Alvim, estudante do 2.º anno do curso juridico, tendo exercido por espaço de nove annos na provincia da Bahia a profissão de advogado, prestando para isso exame publico, e tirando provisões annuaes ; e desejando continuar no exercicio da mesma profissão nesta provincia, propõe-se a advogar qualquer causa civel, crime ou ecclesiastica, quér no fôro da cidade de Olinda, quér no do Recife. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo para encarrega-lo da agencia de qualquer causa, ou para despachar autos e propostas, pódem procura-lo na rua dos Quatro-Cantos da mesma cidade de Olinda, sobrado de dous andares, onde ouvirá as partes em qualquer dia e hora, prestando-se ás respectivas funcções por preço mui commodo.

-- João Maria Ferreira participa aos seus devedores que no prazo de 30 dias queiram mandar satisfazer as quantias de que lhe são devedores ; do contrário, usará dos meios competentes.

— Perdeu-se um sinete de ouro esmaltado com pedra rôxa e chave em cima, presa a um pedaço de cadeia : quem o achar e levar a loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8, terá uma gratificação.

-- Perdeu-se uma procuração bastante do Sr. Joaquim Carneiro Machado Rios e sua mulher, em a qual constituem por seus procuradores os Srs. Dr. José Francisco de Paixa, João Carneiro Machado Rios e José Joaquim Bezerra Cavalcante : quem a achar dirija-se a rua Velha, sobrado n. 18.

— Aluga-se o primeiro andar e armazem da rua da Cruz no Recife, n. 63, proprio para recolher fazendas e escriptorio de casa estrangeira, sendo o armazem todo ladrilhado e pintado de novo : no segundo andar da mesma.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Policarpo, que teve venda na rua do Rosario larga, e hoje mora no Manguinho : atrás do theatro, armazem de taboas de pinho.

--- Precisa-se de 600# a 800# rs. a premio, sobre firmas a contento : quem quizer dar annuncie.

--- Na rua Nova, n. 18, loja de alfaiate de M. do Amparo Caju, vende-se um completo sortimento de roupas feitas, como sejam : casacas de panno, sobre-casacas de dito, palitós de dito, merinó, franklim, duraque e de brim branco e de côres ; jaquetas pretas de panno fino, merinó, duraque, franklim preto e de côres e tambem brancas e de riscado ; colletes de setim de côres e pretos ; gorgurão de diversas côres e de muito bom gosto ; velludo, sarja, calças de panno fino e casimira, tanto preta como de côres ; e outras muitas obras : tambem se fazem de encommenda : tudo por preço commodo.

-- Precisa-se de um pequeno, ou preto que queira todos os dias trazer capim de um sitio, sendo justo mensalmente : na rua Nova, n. 18.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom e com abundancia, forra, ou captiva : paga-se bem : na rua Imperial, n. 25, ou annuncie.

-- Domingos José de Lima retira-se para fóra da provincia, com sua familia e dous escravos, Aniceto e Luiza : tambem vende sua mobilia e todos os pertences de seu officio.

-- Deseja-se fallar com o Sr. José Soares da Costa, vindo ha pouco da Bahia, a negocio de seu interesse : na rua Direita, n. 69.

-- O doutor em medicina José Gonçalves da Silva offerece o seu prestimo ao publico, na rua do Collegio, n. 8, primeiro andar.

MUTILADO

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas; tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo.

—— Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, com muita brevidade, e por menos que outra qualquer pessoa; assim como cobra-se qualquer divida por porcentagem, prestando-se fiança para isto: quem pretender dirija-se ao largo do Collegio, loja de livros do Sr. Dourado, que sempre achará a pessoa habilitada para o fim acima.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do doutor Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que, pela a escuna americana *Outerie*, entrada a 16 do corrente, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: estas célebres pilulas são recommendadas por milhares de pessoas como bem demostra o receituario que acompanha as caixinhas, a quem ellas tem curado de tisica, influencia, catarros, indigestões, dispepesia, dôres de cabeça, dôres ou peso em a nuca, que geralmente são simptomas de apoplexia, ictericia, febres intermitentes, bilis, escarlatina, febre amarella e toda a classe de febres, asma, gota, reumatismo, enfermidades nervosas, dôres nos figado, pleuresia, debilidade interior, abatimento de espirito, roturas, inflammações, inchações dos olhos, accidentes, paralisia, hidropesia, bexiga, sarampo, enfermidades dos meninos, tosse de toda a qualidade, colicas, cholera-morbus, dôr de pedra, lombrigas, desinteria, surdez, vagados de cabeça, crisipela, ulceras, algumas de 30 annos, cancaros, tumores, inchações nos pés e pernas, almorreimas, erupção de pelle, sonhos horriveis, pesadellos, toda a qualidade de dôres e molestias de mulheres, como obstrucções, relaxações, etc. He um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recemnascidas. Ultimamente se tem applicado a uma enfinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se teem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica n. 61.

Vicente José de Brito.

-- Roga-se ao Sr. José Pereira de Góes que haja, até sexta-feira proxima, de ir a rua da Cruz, n. 43, para dar cumprimento aquelle negocio que não ignora; do contrario, se fará ver por esta folha qual o negocio e condições propostas por sua mercê.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 19 do corrente, querer trocar uma imagem de Christo, dirija-se a rua das Cruzes, n 10.

-- Offerece-se um Portuguez de 18 a 20 annos, para feitor de qualquer sitio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se as Cinco-Pontas, n. 82.

-- Quem precisar de uma ama para todo o serviço interior da casa de um homem solteiro, a qual dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua de S.-José, n. 42

-- O Sr. T. J. C. queira mandar pagar o que deve a olaria, sita no Cotovello.

--- A loja do antigo barateiro da rua do Collegio, n. 9, continúa a vender bichas grandes, a 800 rs. cada uma, e tambem aluga, a 240 rs., dando-se dobrada porção para serventia das que precisarem.

-- O gerente, nesta praça, do contrato do rapé princeza de Lisbôa, continua a vender esta boa pitada em caixas e a retalho, a dinheiro a vista: assim como roga a todos os que teem levado algumas libras fiadas queiram mandar satisfazer sua importancia, pois que não tem caixeiros para os empregar em taes recebimentos; do contrario, se lhes não entregará mais rapé, pois não he genero do seu estabelecimento.

-- Traspassa-se a chave de uma tenda de sapateiro bem afreguezada, com alguma armação e pertences do dito officio, sita no Becco-Largo do bairro do Recife, e faz-se todo e qualquer negocio com os pretendentes que se apresentarem até o fim do corrente mez, na rua da Cruz n. 55.

-- Precisa-se de um caixeiro que queira tomar conta de uma venda por balanço, dando fiador á sua conducta, ao qual se dará bom ordenado: na Boa-Vista, rua do ebo, n. 23, achará com quem tratar.

--- Arrenda-se um sitio no caminho de Beberibe, chamado -- Agoa-Fria--, com arvores de fructo, coqneiros, jaqueiras e uma mata de cajueiros, com baixa para capim e um riacho que corre todo o anno: quem o pretender dirija-se a rua do palacio do Bispo n. 1, a qualquer hora do dia.

--- Aluga-se o armazem n. 34, da rua do Apollo: a tratar com o Mota, no estabelecimento ao pé do mesmo armazem.

-- João Francisco do Cazal, na sua retirada desta para o Rio-de-Janeiro, passaria por impolitico se não désse um testemunho de reconhecimento ao Illm. Sr. Jorge Nesbitt pelos beneficios que se dignou prestar-lhe, já cooperando com a sua amizade, e já procurando remirlhe as necessidades á que está exposto qualquer homem fóra de seu paiz; e desejando ter occasião opportuna em que lhe possa mostrar o seu reconhecimento, offerece-lhe desde já o seu limitado prestimo em qualquer lugar em que porventura possa achar-se.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico que, amigavelmente, dissolveu a sociedade que tinha com Francisco Tavares da Silva, na venda da rua do Rangel, n. 10, que gyrava debaixo da firma de Francisco José da Costa & Companhia, ficando o mesmo annunciante obrigado a indemnisar todas as dividas contrahidas por aquella firma até 22 de julho corrente. — Recife, 23 de julho de 1848. = *Francisco José da Costa.*

-- Guilherme Soares Botelho faz certo ao corpo do commercio que Francisco Tavares da Silva não tem mais ingerencia em um seu armazem de carne secca, e por isso não se responsabilisa por qualquer compra que o mesmo Silva faça.

--- Thomé Ferreira da Silva Coimbra, subdito portuguez, retira-se para Lisbôa, aonde offerece seu prestimo na quella capital a seus amigos.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita, padaria n. 82.

-- O Sr. Honorio José da Rocha Carioca queira mandar buscar uma carta com uma encomenda, vinda do Rio-de-Janeiro, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Appareceu, na noite do dia 18 para 19 do corrente, um cavallo ruço, na rua do *Pires*: quem for seu dono, dando os signaes certos e pagando as despezas, lhe será entregue, na mesma rua, padaria n. 44.

-- Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que tenha commodos para dez a doze vaccas de leite: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Offerece-se uma mulher parda para ama de casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Nogueira, n. 15.

-- José Thomaz de Campos Quaresma avisa ao respeitavel publico que de novo recebeu uma porção do virtuoso xarope do bosque, vindo pelo vapor *Pernambucana*, em occasião que já não tinha uma garrafa para soccorrer a humanidade que delle precisa; por isso avisa de novo que na mesma sua casa, na rua da Aurora, n. 62, terceiro andar, continúa a vender este milagroso xarope, que tanto bem tem feito, e continúa a fazer, como he notorio; e a qualquer hora do dia ou noite pódem procurar, que acharão quem o venda.

-- Deseja-se saber onde reside André Peque, Allemão de nação, o qual já esteve nesta cidade, onde casou com Manoela dos Passos Henrique; e como sua mulher não tenha noticias delle, e muito deseje saber para interesse de ambos, visto ter fallecido seu pai, roga-se-lhe queira annunciar sua morada, ou dirija-se a rua de Manoel-Coco.

-- Aluga-se o terceiro andar com grande sotão da casa onde mora o Sr. doutor Baptista, na rua estreita do Rozario; a tratar na rua do Queimado, loja n. 13.

— Um rapaz brasileiro, de boa conducta, se offerece para caixeiro de rua de qualquer casa de commercio, para o que dá fiador idoneo: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua dos Martyrios, n. 142, primeiro andar, ou annuncie.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se-lhes a vendagem, sendo sôb responsabilidade de seus senhores: na rua Direita, padaria n. 26.

= Alugam-se escravos que estejam acostumados ao trabalho de campo: na rua do Collegio, n. 4.

= Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite e seja sadia, para criar uma criança, ha pouco nascida: prefere-se parda: na rua da Cruz, n. 31, terceiro andar.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores, a um e meio por cento ao mez, com trato passado a termo: na rua larga do Rozario, ns. 6 e 8, se dirá quem dá.

-- José Antonio Sôares Rosa, tendo chegado do sertão, para onde tinha ido tratar de sua saúde, acha-se na sua loja, na rua estreita do Rozario, aonde reside ha 12 annos, prompto a prestar-se aos seus muito respeitaveis freguezes, e mais pessoas que de seu prestimo se quizerem servir: assim como recebe alguns aprendizes forros ou captivos.

--- Aluga-se a casa terrea n. 101, sita na rua do Cotovello: a tratar na rua do Vigario, n. 7.

-- O Sr. Manoel José de Souza Luna, he rogado a ir a rua Direita, sobrado de um andar que faz esquina para a travessa de S.-Pedro, que ha quem queira falar-lhe.

--- Precisa-se alugar uma ou duas pretas para venderem na rua: pagando-se-lhes 10$ rs. mensaes, e dando-se-lhes o sustento: na rua do Queimado, n. 40, segundo andar.

-- Aluga-se um preto e um mulatinho para o serviço de padaria, os quaes são fieis: na rua da Mangueira, outr'ora becco da Gloria. n. 16.

--- O solicitador da fazenda provincial faz publico que no dia 2 de agosto do corrente anno, se hão de arrematar, por execução da mesma fazenda, 4 escravos penhorados a Joaquim Coelho Cintra: ao meio-dia, na sala das audiencias.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite para criar um menino, pagando-se bem; nã rua do Collegio, n. 21, segundo andar.

--- Pretende-se negociar o sobrado de um andar n. 4, na rua dos Copiares, pertencente a José Gonçalves da Silva Bastos: quem se julgar com direito a elle, por qualquer titulo que seja, póde annunciar por esta folha no prazo de tres dias, findos os quaes julgar-se-ha livre, e se effeituará o negocio.

--- Firmiano José Rodrigues Ferreira faz sciente aos seus freguezes que tem encarregado nesta praça o Sr. Caetano de Mattos Simões, para tratar de receber seus debitos.

-- Pierre Turbat, Francez, retira-se para a França: por isso avisa a quem se julgar seu credor, que haja de mandar sua conta até 29 do corrente, na rua Nova, n. 60.

— Hoje, 28 do corrente, na sala das audiencias, ao meio-dia, tem de se arrematar a renda annual de uma casa terrea no lugar da Capunga, avaliada em 84,000 rs. por anno, por execução de José Lazary contra João Thomaz Pereira, escrivão Santos.

-- José Antonio de Lima e seu filho Domingos José de Lima retiram-se para fóra da provincia; por isso, quem se julgar seu credor apresente sua conta, sendo legal, para ser paga; assim tambem seus devedores queiram mandar pagar-lhe o mais breve possivel, por estar proxima a sua viagem.

-- Domingos Joaquim das Linhas e Joaquim Vinhas Maranval, Brasileiros, retiram-se para fóra do imperio.

-- E. Bidoulac embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Felix.

-- Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

= O menor Almado Alberto Rodrigues, Brasileiro, retira-se para Portugal.

-- Antonio Pereira de Miranda faz saber a todas as pessoas que tem penhores de ouro e prata em seu podêr, os vão resgatar no prazo de oito dias: do contrário os venderá para seu pagamento, visto ter de retirar-se para fóra do imperio.

— Hoje, 28 do corrente, na sala das audiencias, ao meio dia, teem de se arrematar os bens seguintes: — uma pequena casa de taipa com quintal, chãos proprios, avaliada em 80,000 rs.; uma dita junto á mesma, avaliada em 100,000 rs.; uma outra junto á mesma, avaliada em 100,000 rs.; um terreno de 30 palmos, com uma casa de taipa coberta de telha, em terras proprias, avaliado em 130,000 rs.; cujos bens são situados no lugar da Casa-Forte, e vão em praça por execução de Anacleto José de Mendonça contra José Maria de Mello Zumba, pelo juizo do civel da primeira vara, escrivão Motta.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea, ou um sobrado de um andar, que tenha commodos para uma grande familia, quintal e cacimba, na Boa-Vista, ou S.-Antonio: quem tiver annuncie.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba bem ensaboar, comprar na rua e cozinhar; dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes: na Soledade indo pela Trempe, lado esquerdo, segunda casa nova, n. 42, junto das do Sr. Herculano.

--- Affonso Saint Martin, com loja na praça da Independencia, n. 38, tem para vender chapéos de seda do ultimo gosto para senhora, igualmente de palhinha; ricos córtes de seda para vestidos; ricas manteletas, igualmente na ultima moda, chales e mantas de seda, etc., etc., e leva-se em qualquer casa para se ver: os amadores de cassar que tiverem de comprar espingardas de muito alcance, pódem procurar na mesma loja acima, pois que as ha chamadas -- pateiras, -- são muito leves, e não levam mais carga do que se fôsse para uma lazarina.

-- Precisa-se fallar com os filhos ou herdeiros do fallecido Joaquim de Souza, natural de Portugal, da freguezia de Farnello, afim de se communicar um negocio, por isso dirijam-se a rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, ou annunciem suas moradas.

— Precisa-se de uma ama de leite que o tenha em abundancia, para criar um menino de seis mezes: na rua do Rangel, n. 56.

-- Alugam-se as seguintes casas: um sobradinho de um andar, com sotão, lojas e quintal, na rua do Sebo, n. 50; uma casa terrea na rua da União ou Seve, n. 1, por 10$ rs. mensaes; as lojas do sobrado do pateo da S.-Cruz, n. 14, por 7$ rs. mensaes; uma casa terrea novamente rectificada, nas Cinco-Pontas, rua dos Bairros-Baixos, n. 24, por 8$ rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Julião Maria Freire: na praça da Independencia, n. 17.

—Pretende-se alugar um primeiro ou segundo andar, ou tambem uma casa de um só andar, para uma familia, em qualquer um dos bairros desta cidade, não sendo em ruas exquesitas, e paga-se bem: quem o tiver annuncie por este *Diario*.

-- Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz n. 43, faz saber a seus freguezes, que pelo ultimo navio, vindo da Bahia, lhe ha chegado um completo sortimento dos melhores charutos alli fabricados, como seja, quem -- fumar -- saberá, os verdadeiros San-Felix, caçadores e regalo de Havana.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

O proprietario da padaria e pastellaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabriaa em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua forma oblonga e elegante.

Principia a vender-se terça-feira, 25 do corrente julho de 1848.

Na mesma casa continua-se tambem a vender bolinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e saráos.

-- Aluga-se um preto padeiro, e um moleque para o serviço de casa: a tratar no Recife, becco do Abreu, casa de José Caetano.

ATERRO-DA-BOA-VISTA N. 16

Pommateau, cutelleiro e armeiro

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França pelo ultimo navio um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria, superiores espoletas de marca G, tudo quanto pertence a cutellaria, finas navalhas das quaes se garante a qualidade, estojos com todos os pertences para homem, brides, esporas, chicotes, bengalas, estribos, cabeçadas, polvarinhos, chumbeiros, esponjas grandes, massa para afiar navalhas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruge, fundas de todas as qualidades e feitios, assim como outras muitas fazendas, tudo por preço commodo.

--. Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, acaba de receber, pelo navio *Zilia*, um sortimento de trastes de mogno, do mais moderno gosto; bem como folhas de jacaranda, mogno e outras madeiras de folear; ferramentas proprias de marceneiro; e papel de licha. O mesmo se encarrega de fazer toda a qualidade de mobilia, que se poder desejar, por ter recebido desenhos das mobilias modernas que agora se usam em França

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

Nesta loja ha presentemente um completo sortimento do chapéos do sol modernos, tanto de panninho como de seda furta-côres, e de mais côres conhecidas; ditos para homem, senhora, meninos e meninas; guarda-chuva para o tempo de inverno; e guarda-sol. Estes chapéos são tão bem construidos, que se afiança a qualidade; são de marca grande, com 32 pollegadas, e proprios para este tempo, por serem de seda e de panninho trançado. Nesta fabrica ha sedas de côres e panninhos trançados e lisos de todas as côres para cobrir qualquer armação de chapéo de sol: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, e vendem-se baleias para vestidos.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus amigos e freguezes que mudou a sua loja de relojoeiro para a rua Direita, loja do sobrado n. 29, junto á botica do Sr. Dr. Iguacio Nery da Fonseca.

João Antonio de Saboia

Compras.

-- Compra-se um terno de pesos e balança para um armazem de carne: na rua da Praia, loja de tanoeiro.

Vendas.

= Vende-se a venda sita no pateo dos Martyrios, n. 8, por seu dono querer retirar-se para fóra da provincia: a tratar na mesma venda.

--- Vende-se uma venda das principaes que ha, pelo bom local em que se acha, e vender tanto para a terra como para o matto: vende-se por seu dono querer retirar-se para fóra do imperio: na rua Augusta, n. 1, se dirá quem vende.

--- Vendem-se uns toneis grandes de amarello, novos e que servem para qualquer cousa, por terem servido de deposito d'agoa; juntamente umas canoas grandes: tudo por preço commodo: na rua do Trapiche, defronte do caes da Lingoéta, n. 30.

— Vende-se uma cama de angico, com enxergões: uma duzia de cadeiras e cannapé; 2 bancas de columa; de páo d'oleo; uma carteira para escriptorio, de amarello, um armario; dous lavatorios de canto; uma caixa de realejo, que toca cinco peças; uma pedra branca de marmore, com 38 pollegadas de comprimento e 18 de largura, para consolo; uma pedra quadrada e grossa de moer tinta, com seus dous moedores; uma caixa de amarello, de secreta: tudo por preço commodo: na rua Direita, na loja do sobrado de um andar, na esquina que vira para S.-Pedro.

-- Vendem-se 12 pranchões de cedro, de 12 a 14 palmos de comprimento, e bem largos, por preço commodo: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 10

--Vende-se, por precisão, um escravo pardo, de 22 annos, canoeiro e pescador de tarrafa; sem achaques: nas Cinco-Fontas, n. 71.

--Vendem-se duas latas de doce de tamarindos, com 8 libras cada uma: na rua de Apollo, venda n. 21.

--- Vende-se um par de rodas novas, de cinco palmos e meio de altura, proprias para carroça de cavallo: no fim do Becco-Largo, no Recife, junto as taixas de ferro, onde foi tanque d'agoa: tambem se vende, por pouco dinheiro, uma bomba de ferro, com 21 palmos de comprimento, e que se póde emendar para mais comprimento.

— Vendem-se peças do madapolão com 20 varas, muito largo e muito encorpado, a 2$800 rs., e a retalho, a 140 e 160 rs.; peças de chitas limpas, de muito bonitas côres de rosa, e de muito bons pannos, a 5$500 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se um casal de burrinhos; uma burra animal; um portão de ferro, proprio para sitio; uma colcha branca bordada de ouro; duas bandejas de charquinha; dous baromethros; um oculo de alcance; dous banheiros e duas talhas de folha, já usados; uma porção de louça porcellanea: e diversos outros objectos miudos: na rua do Vigario, n. 7.

--- Vende-se uma bomba de cobre, em bom estado: na rua larga do Rozario, n. 20.

-- Estão á venda, na loja do Sr. Dourado, no pateo do Collegio, os ns. 4 e 5 do *Grito da Patria*, periodico que não advoga, nem a causa da monarchia, nem da anarchia official, ou do povo; só quer o apoio dos patriotas honestos, quer sejam brasileiros, ou estrangeiros, pois o mundo inteiro he patria dos republicanos.

CAPACHOS.

Na rua do Queimado, n. 16,

vendem-se capachos de diversos tamanhos e de superior qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: são chegados ultimamente a este mercado, e existe uma pequena porção em ser.

Aos 20:000$000 de réis.

Acaba de chegar, neste ultimo vapor do sul, um completo sortimento de cautelas, da loteria do Rio-de-Janeiro, em quartos, oitavos e vigesimos, acham-se continuadamecte a venda no unico lugar já por vezes annunciado, rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & Companhia. Adverte-se que o seguinte vapor trará a lista geral da extracção destas cautelas.

Livraria da rua da Cruz, do bairro do Recife, n. 56.

Acabam de chegar á referida livraria, onde se vendem por preço commodo, alguns exemplares das obras seguintes, impressas no Rio-de-Janeiro; Correia Telles, doutrinas das acções; Carvalho, primeiras linhas sobre o processo orphanologico; Gouveia Pinto, tratado sobre os testamentos e successões; Gouveia Pinto, manual de appellações e aggravos; Correia Telles, manual do tabellião: todas estas obras accommodadas a legislação brasileira; Manual do cidadão brasileiro; Advogado do povo; Constituição politica do imperio; Codigo criminal; Digesto brasileiro; Alvará de 10 de outubro de 1754, seguido de outras disposições relativas a emolumentos, etc.; Conselheiro fiel do povo, ou collecção de formulas para qualquer pessoa saber regular-se em seus negocios; compendio da historia do Brasil; Diccionario do bom gosto; os Dous Renegados; Paulo e Virginia, lindissima edição com bellas estampas coloridas; Plutarco brasileiro; Thesouro de meninos, com estampas; Livro dos destinos; Proverbios, Amexins, etc. da lingoa portugueza; Hermani ou a honra castellana, por Victor Hugo; Manual da saúde, ou livro de todos; Diccionario de medicina popular, por Chernovis, etc.

---Vendem-se lingoas muito superiores, do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Praia, n. 20.

Batatas novas.

Vendem-se superiores batatas novas, a 1$280 rs. a canastras: na rua da Cadeia, armazem n. 64.

Vinhos, ago'ardente, vinhos.

Continuamos a ter dos nossos varios e bem conhecidos e superiores qualidades, do Porto, de Hespanha e de França, e alguns vendem-se mais em conta para fechar contas; ha em garrafas e em cascos para servir a todos os bons freguezes: na rua do Trapiche, n. 40.

-- Vende-se um escravo da Costa, inda moço e bastante ladino; uma escrava de nação, de 40 annos, que sabe cozinhar, lavar de sabão e varrela, e vender na rua; dous sellins novos, patentes inglezes; dous ditos novos, feitos na terra, com todos os pertencer: todos estes objectos vendem-se por commodo preço, por seu dono ter de retirar-se para fóra do imperio: defronte do theatro novo, n. 11.

VENDE-SE a mais superior BANHA DE PORCO REFINADA que tem vindo a este mercado, por preço commodo; assim como BATATAS em canastras com uma arroba, ditas avulsas por 1$500, e AZEITONAS a 900 réis cada ancoreta: na rua da Madre-de-Deos, n. 31, do lado da Alfandega.

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua do Hospicio, junto ao sobrado do Leão de Ouro, com bastantes commodos, quintal e cacimba de agoa de beber: a tratar com o proprietario, no mesmo sobrado.

— Vende-se superior chá brasileiro, na loja de Guerra Silva & C., chegado agora do Rio-de-Janeiro: na rua Nova, n. 11.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, chegada ultimamente, em barris pequenos; panno de linho; coeiros de algodão; retroz sortido: tudo do Porto: na rua da Cruz, n 49, a tratar com Mendes & Tarrozo.

Na loja n. 4, da rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, de Ricardo José de Freitas Ribeiro,

vendem-se as seguintes fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer, por se querer liquidar, a saber: chitas de côres fixas e de bons pannos, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, e em peça mais em conta; córtes de cassa de côres, a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$ rs.; cassa de côres com quatro palmos de largura, a 240 rs. o covado; pannos finos de todas as côres, a 3$200, 3$800, 4$, 4$500 até 10$ rs. o covado; lenços de cassa para gravata, a 160, 240 e 320 rs.; córtes de colletes de velludo, a 2$500 rs; ditos de gorgurão de seda, a 3$500 rs.; ditos de fustão, a 500 e 800 rs.; chapéos de massa francezes, a 7$ rs.; córtes de casimira de bonitos padrões, a 6$ e 7$ rs.; peças de madapolão fino, a 3$200, 3$500, 4$ até 6$ rs.; córtes de gorgurão de algodão, a 320 rs.; córtes de calças da verdadeira pelle do diabo, a 1$280 rs.; brim trançado branco e côr de canna, de puro linho, a 1$600 rs. a vara; e outras miutas fazendas.

— Vendem-se chapéos de palha, da Italia, para senhoras e meninas, a 1,200 rs.; barretes de padre e gollas de diversas fazendas: bonetes pretos de velludo, a 960 rs., e de panno riscado a 640 rs.; lenços de garça a 1,000 rs.; ditos de gravata a 1,000 rs.; luvas de algodão de côres, a 200 rs. o par; ditas de pellica, de senhora, a 1,000 rs., e para homem a 1,600 rs.; flores para enfeites de chapéos; bicos do Porto, de 100 até 400 rs. a vara; ditos finos, francezes e inglezes; galões brancos e amarellos, finos; ditos ordinarios; espiguilhas e rendas; volantes largos e estreitos; espelhos de parede a 1,000 rs.: ditos de augmento a 800 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

-- Vende-se um preto de nação, de 35 a 40 annos, bom canoeiro, entende de hortalice, e he muito habil para todo o serviço: na rua Direita, esquina do becco do Serigado, n. 93, segundo andar.

--- Vende-se uma rica e nova banda para official superior, e um fiador para espada: na travessa de S.-Theresa, n. 2.

--- Vende-se a padaria da rua da Senzalla-Velha, n. 90, bem afreguezada : na rua Direita, n. 69.

--- Vendem-se dous pardos de 22 annos, de bonitas figuras ; duas negrinhas de nação, de 13 a 16 annos, muito lindas, são recolhidas, com principios de costura, e que cozinham o diario de uma casa ; um moleque de 13 annos ; um dito de 16 annos ; duas escravas de 22 annos, que engommam e cozinham bem ; dous escravos de nação : na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S.-Pedro.

-- Vende-se uma preta perfeita engommadeira e cozinheira, e que faz todas as qualidades de doce ; uma dita de nação, boa quitandeira, por 280$ rs. : no pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 7, se dirá quem vende.

--Vende-se manteiga franceza, a 1$280 rs. a libra, com preferencia a ingleza : na rua do Cotovello, venda n. 31.

-- Vende-se uma preta de nação, de 25 annos, sadia, sem vicios, e que lava, cose chão, cozinha de forno, he perita engommadeira, amarra cabello, tem muito geito para cuidar em meninos e no mais arranjo de uma casa de familia, pelo que se torna recommendavel : na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

Vende-se um escravo

bom canoeiro, por preço commodo : na rua do Livramento, loja n. 14.

— Um lindo molecote de nação, de 18 annos de idade, optimo cozinheiro e bom copeiro ; um dito de idade de 20 annos ; um dito crioulo, com principio de sapateiro ; duas negras de meia idade, por preço commodo ; um lindo pardo claro, de idade de 22 annos, optimo pagem; um dito de 25 annos ; um dito de meia idade, por 250$000 rs. ; uma negra que emgomma, cose e cozinha ; uma bonita pardinha ; uma preta de meia idade, boa lavadeira, tanto de sabão como de varrella; uma preta de nação Costa, e outros escravos que se mostrarão aos compradores : na rua das Larangeiras, n 14, segundo andar.

-- Vende-se uma preta de 24 annos, de bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, cose chão, lava de sabão e varrella, he boa padeira e refinadeira de assucar : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Cera de Lisbôa

Na rua da Cruz, n. 60, vende-se a melhor cera que ha no mercado, em caixas de todos os tamanhos, á vontade dos compradores, e mais barato que em outra parte.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo : a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

As novas cassas parisienses, a 2$240 rs. o corte, na loja de Guimarães & C.,

confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, chegadas ultimamente a esta cidade, de ricos padrões e de côres fixas, pelo diminuto preço de sete patacas cada corte. Dão-se os cortes a amostra sobre penhores.

— Vendem-se caixas para guardar joias, pelo diminuto preço de 900 rs : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n 1 C., do Duarte.

--- Vende-se uma preta de meia idade, que cozinha e trabalha de enxada : na rua da União, penultima casa.

--Vendem-se doze cadeiras de jacarandá em bom uso, e duas bancas de angico tambem em bom uso, por preço commodo : rua do Rangel, n. 57.

-- Vende-se cevadinha de França, sagú de primeira qualidade, gomma de araruta, por preço commodo : na rua das Cruzes, n. 40.

---Vende-se Lizia poetica, ou collecção de poesias modernas, de autores portuguezes, publicadas no Rio-de-Janeiro, por José Ferreira Monteiro, contendo o primeiro volume 52 numeros, com 312 paginas ; preço 2$ rs Recebem-se assignaturas para o segundo volume, constando todo o anno de 48, dividido em 52 numeros : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, aonde já se encontrarão os ns. 1 a 9. Na mesma loja se continuam a receber assignaturas para a *Chronica-Litteria*, jornal de instrucção e recreio, por preço de 6$ rs. por anno, por 52 numeros.

Vendem-se fazendas muito baratas, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, loja n. 20, de Teixeira Bastos & Irmão,

como sejam : castores encorpados para calças, a 200 rs. o covado ; lenços brancos de cassa com risca em volta, a 200 rs. ; córtes de cambraia pintada, para vestidos, fazenda fixa, a 2$400 rs., ditos com algum mofo, a 2$ rs. ; cassa chita fina e muito larga, a 200 rs. o covado ; dita superior, a 400 rs. ; riscados largos, em cassa, com algum mofo, a 200 rs. ; chitas brancas de flores, a 120 rs. ; ditas escuras, a 160, 200 e 240 rs. o covado ; meias para menino, a 80 e 160 rs. o par ; ditas para meninas, a 320 rs. ; ditas para senhora, de 400 a 560 rs. o par ; lenços de seda preta para gravata, a 1$280 rs. ; ditos de côres em setim, para gravata, a 1$600 rs. ; ditos de franja para senhora, a 2$560 rs. ; luvas pretas bordadas, a 800 rs. o par ; camisolas de meia americanas, muito boas, a 1$600 rs ; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

— Vende-se um bote novo, sem remos e pregado de cobre, o qual se acha no armazem de farinha de Henry Forster & G., no trapiche do Ramos.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se bahus proprios para guardar roupa de criança e para costura, de 1$ a 2$500 rs. ; bonetes de varias qualidades, para meninos, a 800 rs. ; ainda restam alguns bonetes de marroquim, de muito bom gosto ; bonetes de riscado, a 320 rs. ; sapatos de lustro e de marroquim, tanto para homem como para meninos.

Duas grandes vistas de Pernambuco,

proprias para ornamento de sala, em fumo e coloridas, uma tomada do forte do Brum, e a outra da ladeira da Misericordia, em Olinda, muito bem acabadas, e feitas igualmente a beneficio da sociedade da Beneficiencia Allemãa e Suissa : estão a venda no armazem de Kalkmann & Rosenmund, rua da Crua, n. 10.

---Vendem-se optimos presuntos para fiambre, chegados ultimamente : no armazem de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se cerveja hamburgueza, bocca de prata, em barricas e cestos : vinho de Claret, Xeres e Porto, em caixas de uma duzia cada uma ; e Champanha da verdadeira marca *Cometa*, ultimamente chegada : na rua da Cruz, n. 17, armazem de C. J. Astley.

-- Vende-se um pardo bom official de alfaiate, e que he proprio para todo o serviço, por ter muita habilidade : na rua do Rangel, n. 11, segundo andar.

Aos apreciadores da boa pitada.

Vende-se, em Pedras-de-Fogo, nas lojas do Sr. Joaquim da França Camara, excellente e muito superior rapé grosso e meio-grosso da fabrica de Estevão Gasse, do Rio-de-Janeiro : seu preço he o mais commodo possivel, por se receber directamente do deposito geral do Recife.

— Vende-se um bonito molecote de 20 annos, perfeito sapateiro ; um moleque de 13 annos, que cozinha o diario de uma casa muito bem, e com muito bons principios de sapateiro : atrás do Corpo-Santo, loja de sapateiro, se dirá quem vende.

---Vende-se, por commodo preço, o sobrado da travessa da Madre-de-Deos, n. 7 ; tambem se recebem lettras em pagamento : a tratar na rua rua da Cruz, n. 50.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,560 rs. ; ditos de bezerro de solla e vira, a 1,200 rs., e superiores a 1,600 rs. : na rua da Cadeia do Recife, n 9.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

AOS 20:000$000 DE RS.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio da fabrica de papel : na rua da Cadeia do Recife, numero 56.

Em casa de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10, acha-se a venda um grande sortimento de mobilias,

consistindo em commodas, mesas redondas e quadradas, de jantar, de jogar, de xadrez, pequenas pintadas e todas as fórmas, armarios de roupa, ditos de livros, SEIS MAGNIFICOS PIANOS dos melhores autores, cadeiras de palhinha, ditas de balanço, ditas de braços, mochos, lavatorios, etc., chegado recentemente de Hamburgo ; bem como caixinhas para costura, estojos, toucadores, apparelhos de vidro de côr para sobre-mesa, castiçaes de vidro, candieiros e globos para corredores e escadas, tudo feito ao gosto moderno, e parte com novas invenções. Adverte se que na semana seguinte haverá um grande leilão destas cousas.

= Vendem-se 6 duzias de cadeiras com assento de palhinha, e que são muito fortes, todas ou a duzias : na rua das Trincheiras, n. 36.

Rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães & Irmão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia aberta, a 4,600 rs.; ditos, a 4,000 rs.; ditos de cassa de côr, a 3,000 rs.; córtes de cambraia lisa muito fina, de 8 varas e meia, a 4,200 rs.; ditos de 3,200 rs.; lenços bordados, com bico, a 560 rs.; córtes de collete de fustão de côres, padrões modernos, a 1,280 rs.; ditos, a 800 rs.; brim trançado pardo, de puro linho, a 600 rs ; merinó preto fino, a 3,000 rs.; cassa de babado fina, a 360 rs. a vara ; chita de coberta de côr fixa, a 200 rs. o covado ; cassa lisa, a 400 rs. a vara ; camisas de meia, das melhores que teem apparecido, a 1,400 rs.; muito boa fazenda para toalhas, com 4 palmos e meio de largura, a 600 rs. a vara ; setim preto lavrado, a 3,500 rs. o covado ; chapéos de sol de seda, a 5,500 rs.; brim trançado de côres, de mui ricos padrões e puro linho, para calça ; lenços de setim para gravata ; ditos de seda de côres ; riscados francezes largos muito finos ; ditos inglezes ; bicos largos e estreitos ; e rendas.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n 17.

-- Vende-se a bem acreditada venda da rua do Codorniz, n. 9, no Forte-do-Mattos ; a tratar na mesma venda Tambem se vende vinho da Figueira, a 1$ rs. a canada, e a garrafa a 160 rs ; e outros muitos generos por preço commodo, para liquidar.

Charutos deputados.

Joaquim Bernardo dos Reis, na rua larga do Rosario, n. 32, avisa aos seus freguezes, que, pelo ultimo navio, vindo da Bahia, recebeu um completo sortimento dos melhores charutos que alli se pódem fabricar, como sejam : regalos, Havana e milios não plus-ultras, os apreciaveis charutos deputados, que veem a este mercado pela segunda vez, pois os bons fumantes lhe deram o devido apreço.

--- Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros : 1 diccionario Magnum Lexicon, encadernado, edição de Paris ; 1 dito já usado ; Atlas de Simenconrt, novo e encadernado ; Historia dos deoses, 1 v., por barato preço; e continuam-se a trocar.

— Vendem-se 4 escravos de bonitas figuras; uma preta de 16 annos, boa costureira e engommadeira, e que he propria para mucama ; 3 ditas com habilidades, sendo uma dellas quitandeira ; um moleque de 16 annos ; uma negrinha de 10 a 11 annos : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se 40 acções da companhia de Beberibe : na rua das Larangeiras, n. 15, segundo andar, defronte da refinação.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Queimado, n. 43, com poucos fundos e bem afreguezada : vende-se por motivos de seu dono retirar-se : a tratar na mesma loja.

-- Vende-se uma duzia de cadeiras de palhinha, de pão d'oleo ; uma mesa de meio de sala, de angico, uma dita de amarello, para jantar, um balcão e tres caixilhos para pôr amostras : na rua larga do Rozario, n 16.

--- Vendem-se 6 lindos moleques de 16 a 18 annos ; 4 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles cozinheiro ; 3 pardos de 16 a 25 annos, sendo um delles bom carreiro ; duas mulatinhas de 7 a 14 annos, com principios de habilidades ; duas pretas com habilidades : na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se uma porção de gado, todos filhos do pasto, entre elles vaccas de leite, ditas mojadas, novilhas, garrotes, garrotas e novilhos : tudo por preço commodo : na rua da Concordia, primeira casa do lado direito.

--- Vende-se um sitio na estrada de Beberibe, com 300 braças de frente, e mais de mil braças de fundo até o pantano, que segue de Olinda até Belém, com baixas para plantação de capim, e muita terra para outras lavouras e para pastagem de vaccas : na rua Velha, sobrado n. 18.

-- Vende-se um cavallo novo, grande, passeiro, de boa côr e ardigo : na rua Velha, sobrado n. 18.

--- Vende-se a Revolução franceza, em 7 tomos, ornados com estampas, e a obra completa de Molière : na rua Nova, loja n. 8.

— Vendem-se uns pertences de um armazem de seccos, para qualquer pessoa que quizer botar outro negocio, por preço commodo : a tratar no armazem de seccos n. 6 ou 8, casa ao pé.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores : vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

A sublime banha franceza.

Ainda existem alguns potes desta sublime banha, contendo cada um 2 libras, por 1$600 rs. : na rua larga do Rozario, n. 24.

SUPERIOR FARELO, A 4,000 rs.

Vendem-se saccas com farelo fino de Trieste, chegado ultimamente, o qual he o melhor de todos que aqui tem aportado, por ser o mais nutritivo : em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Por 4$ rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, as muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto : tambem se vendem as necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como tesouras, navalhas, escova, etc. : na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vende-se uma optima morada de casa terrea, sita na rua Augusta, com meia-agoa para a rua do Alecrim ; um terreno junto a dita, com alicerces para duas casas ; cento e quarenta palmos de terreno com cerca de dous mil palmos de fundo, desde a rua do Alecrim até a beira do rio : tudo por preço muito commodo : a fallar com Joaquim Teixeira Peixoto, na rua da Concordia, n. 25.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

Cal virgem de Lisbôa.

Cunha & Amorim, vendem ancoras com 4 arrobas de cal virgem, de superior qualidade, chegada no ultimo navio de Lisbôa, *Tarujo-Primeiro*, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se, por seu dono se retirar, uma boa escrava : uma bonita moleca de nação, que faz todo o mais arranjo de uma casa, e que he de optima conducta ; duas escravas para todo o serviço ; dous moleques de 17 a 18 annos ; um escravo carreiro ; e outro mais que se vende por precisão.

Pão de Milho.

Na rua dos Guararapes, n. 5, em Fóra-de-Portas, ha diariamente á venda excellente pão de milho.

--Vendem-se duas escravas, sendo uma parda com habilidades, e uma preta propria para todo o serviço : na rua do Vigario, n. 5, segundo andar, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 21.

= Vende-se uma mulatinha de 8 annos, muito linda e esperta ; uma preta de 16 annos, de muito bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, cose um vestido de senhora ; uma dita de 35 annos, propria para o trabalho de campo, por ter sido criada nisso ; uma dita de 30 annos, boa engommadeira, e que cozinha toda a qualidade de comida, e de assados de forno, bem como faz doces de todas as qualidades ; uma dita parda, que he muito boa para vender na rua, pois tem disso muita pratica ; um moleque de 13 annos, muito lindo ; um dito de 18 annos, de linda figura : na rua da Penha, confronte a torre do Livramento, n. 1, primeiro andar.

CHARUTOS,

Os melhores que ha no mercado : acham-se a venda na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

--- Vendem-se saccas de farinha de alqueire, por preço commodo : no Passeio-Publico, lojas ns. 9 e 11, de Firminianno José Rodrigues Ferreira.

= Vende-se junco, boa palha preparada, e cadeiras : tudo por preço commodo : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14.

--Vende-se uma morada de casa terrea de pedra e cal, em chãos proprios, sita em S.-José do Manguinho, defronte da igreja, pelo diminuto preço de 600$ rs., a qual rende 6$ rs. mensaes, ou troca-se por outra na praça, do mesmo valor, ou ainda que se volte alguma cousa : a tratar no mesmo lugar, venda da esquina, ou na rua da Guia, n. 46.

--Vende-se uma bonita preta de nação, que cozinha, engomma, faz lavarinto, e he muito sadia : vende-se por sua senhora retirar-se. Esta escrava no Rio-de-Janeiro póde dar muito ganho, pela sua figura e habilidades : na rua larga do Rozario, n. 35, se dirá quem vende.

---Vende-se uma negrinha de 16 annos, que engomma com perfeição, cozinhe o diario de uma casa e cose soffrivel ; da qual se afiança a conducta : o motivo per que se vende se dirá ao comprador : na rua da Penha defronte da torre do Livramento, n. 1, primeiro andar.

-- Vendem-se sete escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, e sem achaques, alguns dos quaes com habilidades : na rua do Vigario, n. 5, segundo andar, ou na rua da Cadeia, n. 21.

— Vende-se um portão de amarello, proprio para sitio, muito forte, e com os seus pertences para podér ser assentado em qualquer parte : atrás da matriz da Boa-Vista, n. 34.

--- Vende-se um faqueiro de prata ; com os arranjos necessarios para mesas de jantar e chá : está trabalhado com o melhor gosto possivel, e chegado ultimamente da Europa : na praça do Corpo-Santo, n. 15, defronte da igreja.

— Vendem-se canivetes finos ; tesouras de unhas e de costura ; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães ; sacarrolhas de patente ; campainhas de côres exquisitas ; machinas para ilhozes a 1,200 rs. ; castiçaes de vidro a 2,400 rs. o par : na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

-- Vende-se uma escrava parda, de 31 annos de idade, com muitas habilidades, menos engommar, e que he de uma conducta exemplar, com duas filhas claras e muito bonitas, uma de sette annos, a outra de cinco, cujas escravas só se vendem a pessoa que as queira possuir ; vende-se por seu senhor se retirar para fóra do imperio : quem as pretender dirija-se defronte do oitão do theatro novo, n. 11.

--- Vende-se um diccionario francez e portuguez, por José da Fonseca ; dous diccionarios, um inglez para portuguez e outro portuguez para inglez, por Veira : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

-- Vende-se leite puro, a 200 rs. a garrafa : na rua do Queimado, sobrado de um andar, por cima da botica do Sr. Castro, n. 36.

Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, ha uma porção de saccas com farinha nova e de boa qualidade, por preço commodo.

-- Vendem-se saccas com milho, a 4$; rs. na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Vende-se um mulatinho, muito proprio para pagem, de 10 annos : na rua dos Tanoeiros, n. 5.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravas, sendo : duas lindas pardas, que engommam, cosem chão, cozinham e lavam de sabão ; dous lindos moleques de nação, de 16 a 18 annos, proprios para todo o serviço ; uma crioula de 26 annos, que cozinha, lava de sabão e vende na rua.

--- Vendem-se, para fechar uma conta, 414 meios de sola, por preço commodo : na rua dos Tanoeiros, n. 5.

-- No fim da rua da Aurora, n. 4, vende-se um jogo de tambores antigos, aguilhões, rodetes, duas meias caldeiras, tudo por muito barato preço.

-- Vendem-se caixas de macarrão muito bom a 3$000 e caixa de 25 libras : no armazem de Francisco Dias Ferreira.

— Vende-se uma excellente casa terrea na freguezia da Boa-Vista, com muito bons commodos, grande quintal com muitos arvoredos de fructo : na rua que atravessa para a Gloria, casa do lampeão.

A 3$800 rs. a peça.

Na loja de Guimarães & C.

que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se peças de chitas de 38 covados, a 3$800 rs. a peça, de soffrivel panno e padrões agradaveis. Dão-se as amostras sobre penhores.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5,

vende-se princeza larga preta, muito superior, pelo barato preço de 1$ rs. o covado ; luvas brancas finas, de algodão, a 120 rs. o par; além destas fazendas ha um completo sortimento de todas as qualidades de fazendas, tudo por preço commodo.

— Vendem-se pautas das alfandegas do imperio do Brasil, impressas no Rio-de-Janeiro : na rua da Cruz, n. 20.

-- Vende-se uma rica casa de vivenda, com estribaria, cocheira, cacimba com excellente agoa de beber, sitio com bellos arvoredos, ha pouco plantados, banheiro no fundo do mesmo sitio, na povoação do Monteiro : na rua larga do Rozario, botica n. 36, de Bartholomeu Francisco de Souza.

-- Vendem-se jogos de bancas de amarello ; lavatorios de dito : tudo novo e bem feito : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vendem-se as verdadeiras agulhas finas francezas ; tambem em carteiras, com todo o sortimento, para coser e bordar ; bem como todas as qualidades de fitas, luvas e flores, e outros muitos objectos, por preço commodo : na rua larga do Rozario, n. 24.

VENDEM-SE collecções de vistas de Pernambuco,

sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa : no armazem de Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife ; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo ; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova ; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

Cheguem, freguezes, a loja nova do Passeio-Publico, n. 5,

parede e meia da fabrica de chapéos de sol, de uma só porta, vendem-se chitas escuras, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado, e a 4$500, 5$, 6$ e 6$560 a peça ; córtes de calças, a 1$ rs. ; pelle do diabo, a 200 rs. o covado ; madapolão, a 3,200 e 3$800 rs., muito fino, a 4$200 rs., de patente, a 4$800 e 5$200 rs. a peça ; córtes de cassa, a 2$, 2$240, 2$500 e 3$ rs. ; chapéos de sol, de seda preta de armação de aço, a 5$500 rs ; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

-- Na rua da Florentina, n. 16, defronte da cocheira, vende-se um escravo, bom trabalhador de enxada e machado, proprio para sitio ou engenho, e que he ganhador de rua nesta praça, que dá 560 rs. diarios, e tem optima conducta : vende-se para um pagamento.

Escravos Fugidos.

-- O escravo João, de nação Angola, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa, rosto descarnado olhos abotoados na flor do rosto ; tem pouca barba, e um dente de um dos lados quebrado ; tem no hombro direito alguns córtes de chicote, e uma cicatriz na nadega do mesmo lado, que diz o dito escravo ter sido uma empingem, porém bem parece ter sido de algum castigo ; costuma não separar-se de uma bolça de couro a tiracollo, e as vezes por baixo da camisa ; levou chapéo de couro, surrão, e na roupa uma camisa de linho-chadrez, que muitos chamam chila ; foi comprado a 9 de junho proximo passado, a Pedro Antonio Callisude S.-Pedro, morador na fazenda Cachoeirinha, districto de Agoas-Bellas, e fugio a 3 de corrente julho, tudo no andante anno de 1848 : quem o pegar leve-o a casa de seu senhor, o capitão Joaquim de Faria Lobo Labasat, em Coruripe, ou em Maceió em casa de Jacasem, Barboza & Companhia, ou em Pernambuco, em casa de Amorim Irmãos, que recompensarão.

--- Fugio, no dia 2 de junho do corrente, a negrinha Jacintha, crioula, de 12 para 13 annos, bem pretinha, tem uma grande marca que parece queimadura de um lado da cabeça no pé da orelha : quem a pegar leve-a a seu senhor, no armazem do deposito de azeite da illuminação publica, na rua de S.-Amaro, que será bem pago : tambem se pagará a quem der noticia certa da dita negrinha.

-- Fugio, no dia 22 do corrente á noite, do Hospicio, um preto baixo, muito retinto, com uma malha branca no calcanhar do pé esquerdo, e nas costas umas marcas de sua terra ; he de Loanda, mas veio pequeno, por isso quer passar por crioulo ; he meio capadoço ; he official de sapateiro ; veio do Maranhão no penultimo vapor *Imperatriz*, mas foi criado nesta cidade : quem o pegar leve-o a rua do Hospicio, n. 4, ou na alfandega, a Arcenio Fortunato da Silva.

--- Dão-se 50$ a 100$ rs. a quem pegar os escravos : Severino, de Angola, de 30 a 40 annos, de estatura ordinaria, sem dentes na frente, falla um pouco tato ; tem um joelho um pouco grosso ; he bom canoeiro : Sabino, de nação Congo, de vinte e tantos annos, baixo e grosso, falla muito apressada, e he muito vivo ; julga-se terem ambos ido para as partes de Porto-Calvo : Miguel, cabra, de vinte e tantos annos, sem barba, baixo e grosso, rosto secco, já foi de Alagôa-do-Carro, do Sr. Borborema ; julga-se ter ido para o lugar de seu nascimento. Quem os pegar leve-os ao Sr. Antonio Lins Caldas, no engenho Dous-Irmãos, em Apipucos.

— Fugio, no dia 20 de janeiro de 1847, da casa de Joaquim Felix Machado, na rua da Praia, o escravo Manoel ; crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, grossura a proporção ; tem pouca barba ; julga-se estar para as partes da villa do Bonito, onde já foi morador : quem o pegar leve-o a casa de Joaquim Felix Machado, ou no engenho Gindahi, freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso, a entregar a João Paz de Almeida Lins, que será recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848.